



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

ISTO É UM BEÇURDO!

Marcos Roberto Inhauser

Quase analfabeto, tinha três habilidades que eu admirava. A capacidade de ficar de cócoras, sentado sobre os pés, por longos períodos de tempo. Era uma posição fetal, que ele gostava de ter. Acocorado, pegava um pedaço de madeira e ficava a rabiscar coisas no chão de terra e a conversar. A outra era seu vocabulário peculiar. Tinha dificuldade em pronunciar palavras que tivessem uma consoante muda (objeto virava bejeto, opção virava opição, psicologia era pronunciada como pissicologia, etc.). Admirava também sua capacidade em fazer diagnósticos, quase sempre simplistas e reducionistas, mas pronunciado com a certeza dos deuses.

Quando ouvia algo que lhe parecia estranho ou fora da normalidade, lá vinha a sentença: “isto é um beçurdo”.

Lembrei dele na quarta-feira, quando do jogo no Pacaembú, com os portões fechados. Se ele tivesse ouvido ou visto a coisa, teria proferido a sentença. E no que pese a sua incapacidade de aprofundar na análise dos fatos, devo dizer que eu concordaria com ele.

É um beçurdo que o Corinthians e sua torcida tenham sido penalizados por algo que, no frígido dos ovos, também é culpa do time de Oruru e da polícia boliviana, que não teve condições de garantir a segurança no estádio.

É um beçurdo que, mesmo tendo identificado dois autores (outro beçurdo, porque se sabe que só um é o responsável pelo sinalizador), toda uma torcida que não esteve no estádio de Oruru tenha sido penalizada.

É um beçurdo que, mesmo com a confissão de um adolescente (que pode vir a se comprovar ser outro beçurdo para livrar a cara dos reais culpados), um prejuízo de mais de dois milhões tenha sido importado ao time brasileiro.

É um beçurdo que uma instituição não brasileira tenha o poder de cercear a liberdade de assistir a um jogo, com ingressos vendidos e jogo realizado em solo nacional.

É um beçurdo que os quatro que entraram na justiça e ganharam o direito de entrar, tenham sido aconselhados a não fazer valer seu direito, porque isto poderia ser mal interpretado pela Conmebol e que complicaria a vida do time brasileiro.

É um beçurdo que a Conmebol só agora tenha instituído uma comissão para analisar os atos de violência que ocorrem na Libertadores, onde policiais com escudo devem proteger quem vai bater um escanteio, radio, pilhas e outros “bejetos” sejam lançados em campo, sem que haja alguma punição.

É um beçurdo que não se possa tomar ações legais contra os descabros das entidades de futebol. Até hoje ninguém me explicou convincentemente porque a Fifa vem ao Brasil e exige a mudança das regras aqui vigentes e libera a bebida nos estádios durante a Copa, que um executivo da instituição diga o que disse o sr. Volke, que exija coisas e condições como se fosse um governo paralelo.

É um beçurdo que eu gaste duas semanas e duas colunas para escrever sobre este assunto.

Espero que o leitor não considere um beçurdo ter lido isto.